

## **IAOD do Deputado Ho Ion Sang em 19.03.2026**

### **Questão da baixa taxa de natalidade**

O esboço do 15.º Plano Quinquenal da China propõe claramente que, com o enfoque na resposta ao envelhecimento populacional e à baixa taxa de natalidade, se aperfeiçoe a estratégia de desenvolvimento demográfico, se consolide o sistema de serviços populacionais abrangente, que cubra toda a população e todo o ciclo de vida, se optimize a estrutura populacional e se eleve a qualidade da população, sustentando assim a modernização ao estilo chinês com um desenvolvimento populacional de alta qualidade. Macau enfrenta igualmente o duplo desafio do envelhecimento populacional e da baixa taxa de natalidade. Dados estatísticos revelam que, em 2025, nasceram apenas 2871 bebés, uma redução superior a 20 por cento face aos 3607 registados em 2024, estando pela primeira vez abaixo dos 3000 e atingindo o valor mais baixo desde que há registos. A redução estrutural da população em idade escolar tem levado algumas escolas a enfrentar dificuldades de admissão de alunos, o que exige uma resposta conjunta do Governo e de toda a sociedade. Mas esta transformação demográfica, embora represente um desafio árduo, é igualmente uma oportunidade crucial para elevar a qualidade do ensino e concretizar a sua modernização.

Assim, apresento as seguintes sugestões:

1. O Governo afirmou, no ano passado, que tinha iniciado um estudo sobre o impacto da evolução da população em idade escolar no sistema educativo local e as respectivas estratégias de resposta, com a pretensão de o concluir no primeiro trimestre deste ano, no qual seriam analisadas, de forma objectiva, as questões em causa. Espero que o Governo divulgue o mais depressa possível os resultados desse estudo e defina medidas de resposta de curto, médio e longo prazo, para ajudar o sector educativo a fazer face aos desafios do declínio da natalidade.

2. A baixa natalidade está a colocar desafios estruturais ao sistema de ensino não superior. Espero que o Governo estude, atempadamente, o ajustamento dos limites máximo e mínimo do número de alunos por turma no regime de turmas reduzidas, para otimizar o ambiente de ensino, melhorar a eficácia da educação personalizada e assegurar um desenvolvimento estável entre a procura e a oferta de vagas escolares. Mais, no ensino infantil, recomenda-se o estudo da implementação de modelos de alocação de pessoal como

“dois professores e um assistente” ou “três professores que alternam o papel de assistente”, para elevar a qualidade do ensino e dos cuidados a prestar às crianças.

3. Face às mudanças na estrutura demográfica, proponho ao Governo que reforce, de forma contínua, o apoio na reconversão profissional dos docentes, proporcionando-lhes cursos de formação sistemáticos, para elevar a sua capacidade de ensino interdisciplinar e de adaptação às diferentes fases de ensino, e os apoie na aprendizagem de novos conhecimentos e novas técnicas, com vista a concretizar, sem sobressaltos, a sua reconversão nas diferentes fases de ensino e profissão, garantindo, assim, a estabilidade e o desenvolvimento da equipa de docentes qualificados.

4. Espero que o Governo discuta e planeie, activamente, com as diversas associações educativas, os planos de desenvolvimento das escolas, por exemplo, apoiar as escolas na criação de cursos com características próprias e diferenciados, adoptar modelos pedagógicos inovadores e aumentar a atractividade do ensino, para atrair mais alunos a frequentarem os cursos. O Governo pode ainda disponibilizar mais recursos e incentivar as escolas com condições adequadas a adaptarem-se às necessidades sociais, transformando-as em instituições de educação contínua, centros de formação profissional e instituições de ensino para idosos, promovendo a expansão dos recursos educativos do atendimento à população em idade escolar para um atendimento a todas as idades.